

Saldo de emprego melhora em ano marcado por demissões em massa

Diferença entre admissões e desligamentos foi menor em 2016 do que em 2015, apesar de fim de indústrias locais. **P.05**

ECONOMIA

Apesar de dezembro ruim, RPT tem saldo de emprego melhor em 2016

Último mês do ano concentrou quase a metade do fechamento de vagas; setor de serviços teve pior desempenho

Marina Zanaki
REGIÃO

O saldo de desemprego em 2016 foi menor do que aquele registrado em 2015. No ano passado foram extintos 8.098 empregos, frente a 11.886 no ano retrasado. Apesar disso, as demissões em dezembro chegaram a 3.818, quase metade das demissões registradas ao longo de 2016. Os números foram divulgados nesta sexta-feira pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho e Emprego.

A explicação dos índices ainda negativos, em meio à crise econômica, está no péssimo desempenho do setor de serviços, um sintoma da queda de renda das famílias, principalmente das classes baixa e média.

Americana foi o município que mais demitiu, com um saldo de 3.602 vagas fechadas ao longo do ano. Na sequência aparecem Sumaré e Hortolândia, com 2.086 e 1.190 desempregados, respectivamente. Santa Bárbara d'Oeste teve saldo de 878 demissões, e Nova Odessa, 342.

A indústria segue como o setor com mais demissões, tendo alcançado a marca de 5.054 em 2016. O ramo da prestação de serviços fechou 1.909 vagas no ano passado, e o comércio atingiu um saldo negativo de 499 empregos.

Dezembro foi o mês com pior desempenho em 2016, concentrando 47% das demissões de todo o ano. Dos mais de três mil trabalhadores demitidos em Americana no ano passado, por exemplo, 1.218 foram no último mês de 2016. O resultado foi influenciado pelo setor de serviços, que na RPT (Região do Polo Têxtil) demitiu 1.732, e pela indústria, que fechou 1.355 vagas.

O economista Francisco Luiz Cazeiro Lopreato, do Instituto de Economia da Unicamp, lembrou que o setor de serviços viveu um grande crescimento durante os anos do governo do ex-presidente Lula, impulsionado pelo incremento da renda das camadas mais pobres da população.

“O que vemos agora é que a recessão muito forte está batendo na renda das famílias. Isso afeta o setor de serviços, e o resultado é um desemprego. O setor de serviços está desempregan-



João Carlos Nascimento, O LIBERAL

NA FILA. Ana Célia perdeu o emprego em dezembro; nem experiência ajuda em retorno ao mercado de trabalho

do e acho que ainda vai se manter por um bom tempo assim”, avaliou Lopreato.

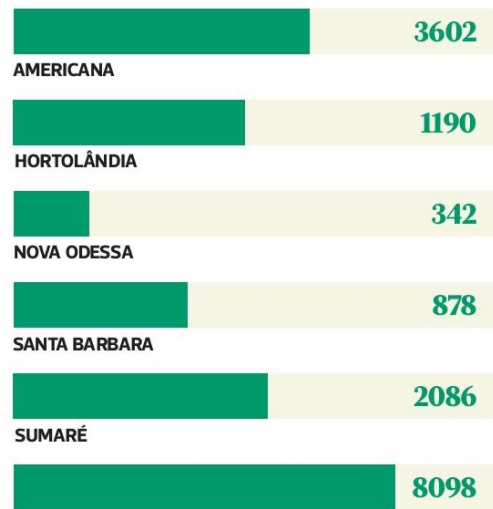
DESAFIO. Ana Célia de Sousa Ferreira, de 45 anos, é uma das 3.818 pessoas da região que ficou desempregada em dezembro. A moradora de Americana ficou quase dois

anos buscando uma recolocação e, quando conseguiu, ficou apenas sete meses em uma empresa têxtil de Americana.

Com longa experiência no setor, Ana contou que já tentou mudar de ramo, mas esbarrou na falta de experiência em outras áreas. “A

ANO MELHOR, MAS NEM TANTO

► Região fechou menos vagas em 2016 do que em 2015



RPT

FONTE: CAGED/ITE

dificuldade é encontrar e permanecer no emprego. Sair do setor têxtil e entrar em outro é quase impossível”, contou.

Os 22 anos de experiência em faturamento e cobrança em transportadoras também não foram suficientes para Alessandra Patri-

cia Alves, 42 anos, moradora de Sumaré, encontrar um emprego. “Estou há 18 meses desempregada. Só meu marido está trabalhando. A gente faz aquela bola de neve. Um mês paga uma coisa, no outro mês, outra, não consegue fechar as contas”, lamentou.